Eje N° 4:Políticas educativas y disputas por lo público enla historia de laeducación

Sistematização, modelização e expansão – rotinas administrativas e reformas educativas (Santa Catarina/ Brasil, 1911 – 1919)

Carolina CechellaPhilippi – FE/UNICAMP

Esta pesquisa tematiza as iniciativas de sistematização, modelização e expansão da instrução pública catarinense entre 1911 e 1919. Tem como fontes os ofícios expedidos por Horácio Nunes Pires (diretor da Diretoria Geral da Instrução Pública de Santa Catarina/ Brasil). A partir de sua sistematização como série documental objetiva entender as demandas expedidas pelo Diretor da Instrução e a quem se dirigiram -quais foram as requisições e os despachos encaminhados? Interessa circunscrever as práticas através da análise dos ofícios, permitindo assinalar as diferentes operações engendradas.É Michel de Certeau (1985, p. 3 - 19) quem dá ao estudo das práticas este novo estatuto, captando-as como *operações* e fugindo de um modelo de análise quantitativo. Considera seus trânsitos e as formas como se organizam, interessando-se pelos seus *usos*, pela lógica de sua ação (Ibidem). É nesta esteira que o mesmo autor apresenta e operacionaliza as categorias de *estratégias* e *táticas*; à primeira relaciona o "[...] cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um 'ambiente' "(Idem, p. 45). A t*ática*, por sua vez, não conta com esse espaço próprio; tem seu lugar no outro, dependendo do uso feito do tempo para estabelecimento de suas ações.Diana Vidal (2007, p. 11 – 24) aproxima o estudo das Reformas da Instrução Pública a uma análise das práticas que a suportam, sobretudo na gerência dos conflitos engendrados no interior da instituição escolar. Esta dimensão – que é a dos *usos* – pode antecipar iniciativas que são posteriormente apropriadas nas reformas do ensino. Ao analisar sua implantação é necessário decompor suas propostas, entendendo que elas são constituídas no jogo das representações correntes sobre a instituição escolar e sua atuação.

Este trabalho objetiva assinalar as práticas disparadas na execução de uma Reforma da Instrução Pública através da série de ofícios expedidos pelo Diretor da Instrução; interessa entender as figuras legais – e sua movimentação – envolvidas em sua expansão, sistematização e modelização. Ao tratar as práticas como *operações* é possível perceber os trânsitos de propostas, as rotinas administrativas e os expedientes burocráticos envolvidos na gestão educacional. É colocada em discussão a relação entre Estado e Instrução, matizando a proposição e execução de uma Reforma da Instrução Pública. Como conclusão, sublinha as operações envolvidas nos expedientes de gabinete que a engendram, destacando sua vinculação à movimentação política e funcional dos sujeitos que a ela se articulam.

Referências:

CERTEAU, Michel de.*A invenção do cotidiano***:** 1.artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

CERTEAU, Michel de. Teoria e método no estudo das práticas cotidianas. In: SZMRECSANYI, Maria Ivone (org). *Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano* (Anais do Encontro). São Paulo: FAU/USP, 1985, p. 3 – 19.

VIDAL, Diana. O fracasso das reformas educacionais: um diagnóstico sob suspeita (Rio de Janeiro, 1927 – 1930). *Educação em Foco* – número especial. Março/ Agosto de 2007. Juiz de Fora, pág. 11 – 24.